

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA EM FEIRA DE SANTANA: O GRUPO ESCOLAR J. J. SEABRA

Daiane Silva Oliveira; Ione Celeste Jesus de Sousa.

1. Bolsista PROBIC/CNPq, Universidade Estadual de Feira de Santana, Graduanda em Licenciatura em História, e-mail: daibububa@yahoo.com.br
2. Ione Celeste Jesus de Sousa, Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, e-mail: ionejcs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: escolarização, Feira de Santana, grupos escolares.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a pesquisa de registros sobre a escolarização em Feira de Santana através do Periódico Folha do Norte, jornal que circula semanalmente na cidade desde o ano 1909 até os dias atuais. A pesquisa engloba especificamente os anos de 1920 a 1960, e tem o propósito de detectar e analisar registros sobre a História Social da Educação em Feira de Santana. Aqui, especificamente sobre a organização da educação primária a partir da sistematização de práticas escolares e da padronização dos espaços através da construção de prédios escolares.

Este projeto de organização e uniformização escolar estava inserido em um projeto pedagógico mais amplo FARIA F^o (2000). Esse projeto pretendia tanto uma modernização urbana, pautada na reorganização dos espaços através da construção de novos edifícios urbanos, como também a civilização do indivíduo considerado “bárbaro”, através da “inculcação” JULIA (2001) de um “novo” conjunto de modos sociais através das práticas escolares.

Esta pesquisa ocorre sob a orientação da Prof.^a Dr.^a. Ione Celeste de Jesus Sousa, e é parte do projeto de pesquisa sobre Fontes e Acervos para Feira de Santana, coordenação geral da Prof.^a Lucilene Reginaldo. Busca-se nesta a importância e o alcance da educação primária em Feira de Santana, via a disseminação de representações e práticas no seu fazer cotidiano, o que a historiografia da educação conceitua como Cultura Escolar.

A importância da educação primária no Brasil é apontada pelo esforço de historiadores em produzir pesquisas sobre seu processo de sistematização, como o livro lançado em 2006 organizado por *Diana Gonçalves Vidal*. Neste, os autores trazem um estudo cuidadoso sobre a emergência dos grupos escolares inseridos em uma cultura escolar primária no seu processo de implantação e ampliação através da disseminação dos grupos escolares pelas diversas regiões do Brasil, enfatizando as peculiaridades de cada processo, de acordo com as influências políticas e sociais.

Sobre o processo de sistematização VIDAL (2006) enfatiza que os grupos escolares surgem como escolas graduadas, aglutinando em um mesmo edifício as antigas escolas isoladas, organizando a docência em torno de séries escolares. O ensino seriado e seqüencial era organizado com classes de alunos em diferentes níveis de aprendizagem sob a autoridade de um professor, regulado pela introdução da figura do

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

diretor, oferecendo uma nova hierarquia funcional pública (p. 08). Sobre o Grupo Escolar J J Seabra, nosso objeto de estudo, SOUSA (2002) já apontou para a

visibilidade desta instituição no período das décadas de vinte do século XX, evidenciado em Notícias Sociais ,coluna integrante do período “Folha do Norte” e que tomou parte da atenção do Inspector da Instrução Pública do Estado Anísio Teixeira, como publica o Jornal Folha do Norte de 04 de Abril de 1925, p. 01.

(...)O grupo escolar JJ Seabra ainda não esta funcionando no seu palácio, que soffre reparos urgentes.(...) O Grupo Escolar é uma das minhas melhores esperanças. Entregue hoje à direção de uma professora moça e inteligente, espero tornal-o um dos grupos escolares modelos do estado. O conhecimento que tive oportunidade de fazer dos mestres que alli distibuem o ensino permitiu que eu fundamentasse melhor os meus propósitos(...).

O Grupo Escolar J J Seabra é inaugurado em Feira de Santana em 1915, pelo então Governador da Bahia J J Seabra, conhecido como um modernizador, atendendo a interesses elitistas da sociedade baiana. Conforme ROCHA e BARROS (2006), o ensino primário baiano foi objeto de reformas, segundo as quais o grupo escolar é tomado como a instituição responsável pela difusão do ensino primário, em contraposição à escola isolada. Apesar das muitas propostas é na gestão de Anísio Teixeira como Diretor Geral da Instrução entre 1924 e 1928 que as reformas de ensino saem do papel, destacando-se aí a avocação para o Estado do ensino primário e a construção de prédios escolares.

FARIA Fº (2000) tendo como foco de investigação a educação pública primária na cidade de Belo Horizonte, dos primeiros anos ao final da segunda década do século XX, discute como os educadores passaram a defender a idéia de organização da instrução pública primária na forma dos Grupos Escolares, *os palácios*. O autor problematiza as relações entre a construção dos grupos escolares e o re-ordenamento urbano de Belo Horizonte, assim como analisa as modificações curriculares resultantes da racionalidade pretendida nos grupos escolares, para conformação de novos ideais de disciplina e obediência.

Sobre esta questão SOUSA (2002) enfocou a relação entre instrução pública e os projetos de construção de uma nacionalidade brasileira presentes nos discursos dos vários grupos sociais dominantes e dirigentes do período. Esses grupos aclamavam a Instrução como maneira mais rápida e eficaz para dar conta do ideário nacional, no qual todos os indivíduos deveriam passar pelo processo do letramento e assim assimilarem noções de obediência, moral, civismo, disciplina e, portanto se tornarem “civilizados”.

A História da Educação é um campo de pesquisa ainda em aberto. A maioria dos trabalhos ainda sobre os aspectos institucionais, portanto, justifica esse trabalho a necessidade de pensar a educação primária em Feira de Santana no seu fazer cotidiano, levando em consideração suas especificidades, seus sujeitos e influências políticas, culturais e sociais. É primordial ressaltar a necessidade de pesquisas que aprofundem as análises sobre o cotidiano escolar feirense e em particular o Grupo Escolar J J Seabra, que desempenhou papel importante no processo inédito de organização dos grupos escolares em Feira de Santana, assim como também nas representações de modernidade urbana e escolar e instrumento de civilidade. Nesse sentido, esse trabalho busca fontes sobre a educação primária feirense, através dos do Grupo Escolar J J Seabra, para acrescentar à História da Educação discussões mais amplas sobre o propósito da

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

escolarização, com suas instituições, seus objetivos, suas práticas e seus sujeitos, para então identificar uma cultura escolar específica responsável pela difusão de saberes específicos da infância feirense.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Teórico-metodologicamente a pesquisa tem bases nas proposições da História da Educação. O conceito base é o de **Cultura Escolar** como “*um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos*” JULIA (2001). Essa **cultura escolar** foi por aqui apropriada na proposição do autor, levando em consideração as diferentes relações conflituosas ou pacíficas a que ela está submetida em cada período histórico.

Quanto as etapas da pesquisa, primeiro efetuamos uma revisão bibliográfica que visou o conhecimento e a atualização referente à produção do campo sobre História da Educação, com a orientadora Prof^a Dr^a Ione Sousa. Como material principal desta pesquisa, o Jornal *Folha do Norte*, cujos exemplares foram organizados em décadas, através do levantamento dos exemplares que estão disponíveis para pesquisa. Este periódico foi utilizado não como fonte confirmadora de análises pré-estabelecidas ou hipóteses pré formuladas, foi necessário, pois, “desroupar o documento” LE GOFF (1984). Estivemos em alerta não só aos discursos, fotografias, diferentes linguagens e grupos de interesses que o regem, como também para aspectos que envolvem a materialidade dos impressos e seus suportes, que nada têm de natural LUCA (2005).

O trabalho desenvolve-se em dois acervos: na coleção da Biblioteca Setorial Monsenhor Renato Galvão, situada no Museu Casa do Sertão na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E na Biblioteca Municipal Arnold Silva em Feira de Santana. Discutir essas “enciclopédias do cotidiano” LUCA (2005), como fonte, implicou numa importância crucial de decifrar construções de representações, de discursos, de projetos e suas intenções em generalizar um determinado modelo, em produzir sentidos, influenciar práticas sociais.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

Através do Jornal *Folha do Norte*, como fonte, podemos refletir sobre a existência do Grupo Escolar J J Seabra em Feira de Santana, e como este tipo de escolarização se constituiu enquanto representação de um ensino primário que não apenas regulou o comportamento de professores e alunos no interior das instituições escolares, como disseminou valores e normas sociais. Evidência esses valores e normas as publicações de resultados de exames, as grades curriculares com seus devidos professores, os anúncios das aulas e as publicações de suas festividades cívicas. Enfatiza esse fazer escolar cotidiano a fala do Diretor Anísio Teixeira em 1925 sobre a prática dos professores do Grupo Escolar: “(...) O conhecimento que tive oportunidade de fazer dos mestres que alli distribuem o ensino permitiu que eu fundamentasse melhor os meus propósitos.(...)” *Folha do Norte* (04/04/1925, p. 01).

É perceptível ainda nos registros a afirmação de VIDAL (2006) de que os Grupos Escolares se constituíram como uma realidade essencialmente urbana, sobre Feira de Santana pode-se afirmar ainda que as escolas dos distritos e dos arraiais são estabelecimentos isolados não apenas pela localidade, mas principalmente pela falta de

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

assistência do poder público, isso paralelo à política de valorização dos prédios escolares. Enquanto o “suntuoso” edifício do Grupo Escolar J J Seabra passa por reparos, as escolas dos arraiais de Liomeiro e Humildes sofre com uma estrutura degradada, é a “ péssima intalação material dessas escolas” que permite sobressair a visibilidade do prédio do J J Seabra diante da visita de Anísio Teixeira à Feira de Santana em 1925.

O Grupo Escolar J J Seabra funcionou como Grupo Escolar desde 1916 e passa a ser em 1927 Escola Anexa à Escola Normal, em função da desocupação do espaço para organização do ensino voltado para formação de professores. No livro de ficção de BAHIA (1986), *Setembro na Feira (romance)*, o autor fala da Escola Anexa à Escola Normal, Escola da Professora “Tatu”, Tertuliana Cerqueira, que se localizava nos fundos da Escola Normal, de frente para a Rua de Aurora. Neste relato é descrito o conjunto de modos administrados pela Professora a serem internalizados pelos alunos como os ensaios para a próxima comemoração cívica que nem se sabia qual seria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho ainda é um processo de investigação, não é algo concluído, pois as investigações são processuais. Contudo, o que o potencializa é dar continuidade aos estudos já feitos na área em questão, especialmente aos que já fazem parte da História da Educação de Feira de Santana, assim como o potencial do Jornal Folha do Norte como fonte histórica, que também é um incentivo à esta pesquisa.

REFERÊNCIA

JORNAL FOLHA DO NORTE (1916-1930)

DE LUCA, T. R. 2005. História por meio dos periódicos. In: PINSKI, Carla B. (org.) Fontes Históricas. São Paulo: Contexto.

FARIA Fº. L. M. 2000. Dos Pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República. Passo Fundo: UPF.

JULIA, D. 2001. A cultura escolar como objeto histórico. In: Revista Brasileira de Educação, nº 01. Campinas, SP.

LE GOFF, J. 1984. Documento/Monumento. In: ROMANO, Ruggiero (org.). Enciclopédia Einaudi. Porto, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, v. 1, Memória e História.

SOUSA, I. C. J. 2002. Garotas tricolores, Deusas fardadas: as normalistas em Feira de Santana, 1925 a 194. SP: EDU/PUC-SP.

VIDAL, D. G. (org.) 2006. Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campinas, SP: Mercado das Letras.